

APAGAMENTO E ALTERNÂNCIA B/ V EM DOCUMENTOS MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII

Renata Ferreira Costa*

RESUMO: Este trabalho procura examinar, em documentos manuscritos do século XVIII, ocorrências referentes a fenômenos de apagamento, como aférese e síncope; mostra também casos de alternância entre as consoantes *b* e *v*.

Palavras-chave: filologia, língua portuguesa, variação linguística, linguística histórica.

1. INTRODUÇÃO

Como se sabe, a língua é um sistema variável, sendo esse conceito ligado ao fato de as línguas comportarem várias normas que se interpenetram. Segundo Camacho (1978, p. 8), a língua é um objeto histórico, estando sujeita às implicações próprias de tal tipo de objeto. Isso revela sua característica de se transformar no tempo e se diversificar no espaço.

O reconhecimento de variantes históricas está ligado à modalidade escrita, que, como salienta Camacho (1978, p. 10), “faz preservar o passado de um instrumento de comunicação”. De fato, essa preservação de manuscritos é dotada de certa permanência no tempo e no espaço, podendo existir na forma original como o autor a concebeu, ou em cópias. Como o quadro linguístico muda,

* Bolsista de Iniciação Científica – FAPESP.

pode haver dissimetria entre o texto no momento de produção e no de sua leitura. A importância desses textos está ligada ao fato de eles preservarem a língua, sua variedade, além de pontuarem os momentos de seu desenvolvimento.

Serão estudados neste trabalho alguns reflexos de variações fônicas e morfológicas existentes em determinados documentos setecentistas. Os fenômenos aqui apontados foram retirados de documentos manuscritos do século XVIII. Indica-se o tipo de documento – Requerimento, Consulta, Termo, Regimento, Ofício e Carta – seguido de sua datação. Para investigar as ocorrências, utiliza-se, como referencial teórico-metodológico, bibliografia sobre o tema referida ao fim deste texto.

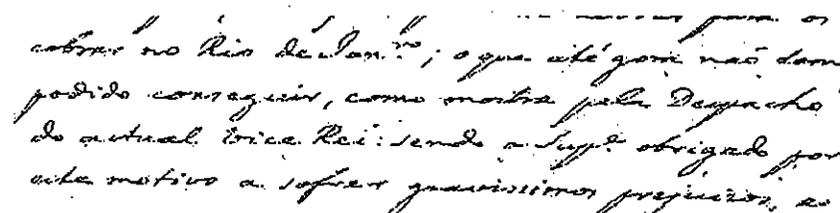
2. APAGAMENTO

Coutinho (1976), Pereira (1918) e Williams (1975) concordam com o conceito de que *aférese*, *síncope* e *apócope* são fenômenos de apagamento respectivamente no início, no meio e no fim do vocábulo, interessando para este estudo a *aférese* e a *síncope*. Hoje, verifica-se que esses fenômenos ocorrem com frequência em uso informal e/ou popular da língua (p. ex., de *professor* forma-se *fessor*, *fessô*; de *você* formam-se *ocê* e *cê*; de *estava* forma-se *tava*; de *espírito* forma-se *esprito*; de *ridículo* forma-se *ridico*).

2.1. Aférese

- gora (= agora)

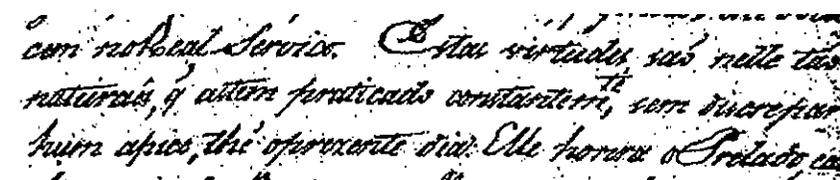
Fragmento 01: Regimento, 1777.



... cobrar no Rio de Janeiro; o que até gora não tem podido conseguir, como mostra pelo Despacho do actual vice Rei: sendo o Suplicante obrigado por este motivo a sofrer gravissimos prejuizos, e...

- thé (= até)

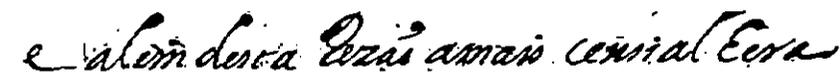
Fragmento 02: Ofício, 1785.



...cem noReal Servico. Estas virtudes são nelle tão naturaês, que astem praticado constantemente, sem discrepar hum apice, *thé* o prezente dia. Elle honra oTrelado, eo...

- censial (= essencial)

Fragmento 03: Termo, 1735-04-25.



... e alem desta rezaõ amais *censial* hera ...

Williams (1975, p. 111) observa que a aférese era um fenômeno muito comum no antigo português, mas que não ocorreu com nenhuma regularidade.

A queda das vogais pretônicas *a* em *gora* e *thé* e *e* em *censial* se deu pelo fato de serem vogais iniciais desapoizadas. No caso de *gora*,

se observarmos o contexto anterior, veremos que há uma assimilação de vogais em hiato: *até agora* > *ategora* > *até gora*. Esse fenômeno, comum em português arcaico e dialetal, é chamado *sândi e*, segundo Williams (1975, p. 121), ocorria quando “o fonema inicial ou final de uma palavra freqüentemente se desenvolvia como se fora medial por causa da justaposição da palavra precedente ou seguinte”. Segundo Houaiss (2001), a presença mais remota da ocorrência *thé* remete ao século XIII. Em “mais essencial”, a seqüência de duas sibilantes poderia estar provocando a redução, mediante o apagamento da vogal desapoiada <e>.

2.2. Síncope

- concidirar (= considerar)

Fragmento 04: Termo, 1735-04-25.

Concidrandose aqueles moradores em distancia taõ Larga,

... que *concidrandose* aqueles moradores em distancia taõ Larga ...

- estabelecimento (= estabelecimento)

Fragmento 05: Consulta, 1738-10-30.

dagrande

despeza quetem feito no estabelecimento dadita,

fabrica

... *dagrande*

despeza quetem feito no *estabelecimento* dadita
fabrica...

- exprimentar (= experimentar)

Fragmento 06: Termo, 1735-04-25.

oq tudo Severificava da falta q se exprimenta daquele Me

tal

... o que tudo severificava da falta que se exprimenta daquele Me
tal ...

Segundo Houaiss (2001), no século XV já era possível encontrar a ocorrência *exprimentar*.

- impossibilitado (= impossibilitado)

Fragmento 07: Consulta, 1738-10-30.

por não ter a donde recolher, e impossibilitado

acontinuar

... por não ter a donde o recolher; e *impossibilitado*
acontinuar ...

Esses casos de síncope se dão pela queda da vogal intertônica *e* e *i*, segundo Williams (1975, p. 69), devido ao acento fortemente intensivo que se desenvolveu no século XVI. As vogais pretônicas começaram a cair, tanto em palavras eruditas como populares, quando essas vogais se achavam antes ou depois de uma consoante líquida. Aos exemplos de Williams, todos com <r>, somam-se aqui dois com <l>.

- Penanbuco (= Pernambuco)

Fragmento 08: Requerimento, 1732-03-02.

*chegando aCidade de Penanbuco para se embarca
rem na frota*

... e chegando aCidade de Penanbuco para se embarca
rem na frota...

- trelado (= treslado)

Fragmento 09: Ofício, 1785.

*com noReal Serviço. Estas virtudes são nelle tão
naturaes, que astem praticado constantemente, sem discrepar
hum apice, thé o prezente dia. Elle honra o Trelado, eo...*

... com noReal Serviço. Estas virtudes são nelle tão
naturaes, que astem praticado constantemente, sem discrepar
hum apice, thé o prezente dia. Elle honra oTrelado, eo...

Coutinho (1976, p. 112) observa que as consoantes mediais estão sujeitas a freqüentes modificações ou quedas. Em *Penanbuco*, houve o apagamento da consoante líquida –r– travadora de sílaba, que se encontrava entre uma vogal anterior e uma consoante nasal; em *trelado*, temos o apagamento da consoante –s– travadora de sílaba entre uma vogal anterior e a consoante líquida <l>.

- registo (= registro)

Fragmento 10: Termo, 1735-04-25.

ouvesse Registo geral emque sedesse entrada das cargas...

... ouvesse *registo* geral emque sedesse entrada das cargas...

Em *registo*, variante de *registro*, houve a redução do encontro consonantal inseparável <tr>, mediante apagamento do <r>. Segundo Houaiss (2001), é forma pouco usada no Brasil. No Português Arcaico, segundo Machado (1967) há ocorrência como “registar”, “rigistey”, “rigistar” e “risistar”.

3. ALTERNÂNCIA B/V

Os dois fragmentos que seguem procedem de um mesmo documento setecentista datado de 20 de novembro de 1734, em que foram encontrados cinco casos de alternância b/v, o primeiro em um adjetivo e os outros quatro em formas verbais do pretérito imperfeito do indicativo. Nesses últimos, registra-se morfema modo-temporal em –ba–, sendo três na terceira pessoa do singular e outro da mesma pessoa no plural. Nem mesmo para as formas verbais seria possível cogitar-se de não terem atuado as regras fonológicas de assimilação consonântica do latim para o Português (b>v), seja pela raridade dos registros, seja pelo fato de no mesmo documento ocorrer a forma verbal em <v>. Silva (1993, p. 37) observa que o sistema modo-temporal do verbo latino já tinha, no geral, sofrido reestruturações profundas no início do século XIII, época em que o português já aparece escrito. Segue-se, então, que as formas em apontariam para o dialeto do escriba ou do copista, o que a forma do adjetivo confirmar.

- exçecibo (= excessivo)
- negociaba (= negociava)
- alcançaba (= alcançava)

Fragmento 11: Carta, 1734-11-20.

De dypna bndi ouuidor, l'he naõ consentia, e as embarcaçoẽs de de liberabaõ ahir segue
ir Suas viagens/ uendo eu que perdia a real fazenda dous mil e quinhentos cruzados nestas
embarcaçoẽs, e muito mais nas que poderiaõ uir, nos direitos do Sal que naõ entraua, nem
se remediaba a summa neçeçidade de pouo; com o parecer do Conde de Sarzedaz Jm. dacappitania

[[Mandado]] uir por sua conta e risco, comprado por exceçibo preço e pago fretes;
[repartindo-o
por quem lhe parecia epagaria os bilhetez, com os quaes negociaba quem os
[alcançaba; O que mandou
executar pelo luiz de forade Sanctos Françisco correa Pimentel por hum precatório
[em uer- ...

- deliberabaõ (= deliberavão)
- remediaba (= remediava)

Fragmento 12: Carta, 1734-11-20

De dypna bndi ouuidor, l'he naõ consentia, e as embarcaçoẽs de de liberabaõ ahir segue
ir Suas viagens/ uendo eu que perdia a real fazenda dous mil e quinhentos cruzados nestas
embarcaçoẽs, e muito mais nas que poderiaõ uir, nos direitos do Sal que naõ entraua, nem
se remediaba a summa neçeçidade de pouo; com o parecer do Conde de Sarzedaz Jm. dacappitania

... de do precatório do ouuidor, l'he naõ consentia, e as embarcaçoẽs se
[deLiberabaõ ahir segue =
ir Suas viagens/ uendo eu que perdia a real fazenda dous mil e quinhentos
[cruzados nestas
embarcaçoẽs, e muito mais nas que poderiaõ uir, nos direitos do Sal que naõ
[entraua, nem
se remediaba a summa neçeçidade de pouo; com o parecer do Conde de Sarzedaz
[General dacappitania

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos fenômenos de apagamento no século XVIII, no corpus do Projeto Filologia Bandeirante, permite constatar que a dissimetria entre o texto no momento de produção e no de sua leitura além de ser uma possibilidade concretiza-se, como comprova a análise dos dados.

Fenômenos de apagamento como de vogais desapoiasdas, iniciais, pretônicas ou intertônicas, de sibilante em contexto passível de neutralização, da segunda consoante de um encontro consonantal, bem como a alternância b/v acontecem hoje e a qualquer tempo da história de uma língua. A preservação de manuscritos originais ou em cópias e sua edição filologicamente cuidada garantem a permanência dos registros no tempo e no espaço, tornando possível verificar quando estão em processo, como no caso deste trabalho, no decurso do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA

CAMACHO, R. G. Variação lingüística e ensaio de língua materna. In: *Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 2º grau*. V. 4. São Paulo: SSEE, CENP, 1978, p. 8-30.
COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
HOUISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
MACHADO, J. P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Confluência, 1967.
MARTINS, W. *A palavra escrita*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
MATTOS e SILVA, R. V. O verbo e o sintagma verbal: morfologia e estrutura. In: *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993, p. 37-46.
PEREIRA, E. C. *Grammatica expositiva*. 7. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Weiszflog Irmãos, 1918.
SPINA, S. *Introdução a Edótica*. São Paulo: Cultrix, 1977.
TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

COSTA, Renata Ferreira. Apagamento e alternância b/ v em documentos manuscritos do século XVIII.

ABSTRACT: This paper intends to examine occurrences of letters extinguishing phenomena, as apharesis and syncope, in documents manuscripts of the century XVIII. It also shows cases of alternation between the consonants and <v>.

Keywords: philology, Portuguese language; linguistic variation; historical linguistics.